



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

Tema Gerador 4

Educação em Agroecologia



## **Agroecologia nas escolas do campo no município de Goiás**

*Agroecologia in the schools of the field in the municipal district of Goiás*

ALMEIDA, Rejane C. Medeiros de<sup>1</sup>; OLIVEIRA, Eduardo Bonfim de<sup>2</sup>

<sup>1</sup> UFT/UEG/GWATÁ, rejmedeiros@uft.edu.br ; <sup>2</sup> GWATÁ/UEG/GOIÁS, dududubarro@hotmail.com

### **Tema gerador: EDUCAÇÃO EM AGROECOLOGIA**

#### **Resumo**

Este trabalho apresenta parte do projeto de extensão agroecologia nas escolas do campo na Escola Terezinha de Jesus, município de Goiás-GO, pelo NAEC Gwatá/UEG. A Metodologia foi a pesquisa-ação, com formação sobre agroecologia no currículo escolar, em diálogo da Geografia com a Agroecologia, e o solo como eixo para o planejamento das atividades no Ensino Fundamental. Foi levantado conteúdos, Referências e práticas, e a horta como ferramenta pedagógica. Esta experiência mostrou a importância da agroecologia na escola do campo, com sua práxis no manejo do solo, que pode ser incluídos na estrutura curricular ou extracurricular, como uma disciplina ou prática na horta, viveiro e do pomar. A agroecologia é parte integrante do conhecimento escolar e da cultura camponesa, e como os estudantes são oriundos da vida no campo, torna-se fundamental a inserção de práticas agroecológicas nas escolas do campo.

**Palavra-chave:** práticas agroecológicas; currículo escolar; solo e agroecologia.

#### **Abstract**

This work presents part of the project of extension agroecologia in the schools of the field in Escola Terezinha Jesus, in Goiás-GO, by NAEC Gwatá/UEG. The methodology was the research-action, with formation on agroecologia in the school curriculum, in dialogue of the Geography with Agroecologia, and the soil as axis for the planning of the activities in the Fundamental Teaching. It was lifted up contents, references and practices, and the vegetable garden as pedagogic tool. This experience showed the importance of the agroecologia in the school of the field, with your práxis in the handling of the soil, that can be included in the structure curricular or extracurricular, as a discipline or practice in the vegetable garden, nursery and of the orchard. The agroecologia is integral part of the school knowledge and the culture farmer, and as the students they are originating from of the life in the field, is fundamental the insert of practices agroecológicas in the schools of the field.

**Keywords:** practices agroecológicas; school curriculum; soil and agroecologia.

#### **Contexto**

As escolas do campo são ambientes de ensino que atendem educandos filhos de trabalhadores rurais e camponeses. Localizam-se na área rural do município, e em Goiás a matriz curricular segue diretrizes da escola urbana. Aos estudantes são apresentados conteúdos desconexos com sua realidade e cultura do campo, que valoriza a cultura urbana como o centro da modernidade e da tecnologia, considerando a cultura camponesa como atrasada e de valor inferior.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

Tema Gerador 4

Educação em Agroecologia



Os saberes e fazeres oriundos do convívio com a natureza e com o campo são substituídos pela cientificidade do modelo racional da economia capitalista. A modernização da agricultura com o agronegócio e sua intensa escala de produção coloca o discurso que corrobora com a desterritorialização camponesa, expulsando e subjuguando estes sujeitos, sua cultura e seus saberes do campo.

Entretanto, a agroecologia e seus conteúdos, como ciência, técnica, prática e/ou movimento, tem como princípio a valorização da vida e da cultura dos povos do campo, da floresta e das águas, cujo saberes, técnicas de plantio, e o cuidado do solo e das águas convivem em equilíbrio com o agroecossistema local. Assim, faz-se pertinente ocupar o currículo da escola do campo com conteúdos e práticas da agroecologia.

Esta experiência é resultado do projeto de extensão Agroecologia nas Escolas do Campo, com o objetivo de levar agroecologia, seus conteúdos e práticas da agricultura agroecológica às escolas do campo no município de Goiás. A construção de estufas e das hortas nas escolas Holanda, Olimpya e Terezinha trouxe a possibilidade de uma prática pedagógica com o manejo do solo e das plantas.

Longe da pretensão de encaixotar a Agroecologia como conteúdo para atividades e passatempos e/ou obrigatoriedade como mais um fardo para o estudante, professor ou à escola, a aplicação do projeto trouxe a reflexão sobre as atribuições da agroecologia no currículo e no ensino das escolas do campo, seja como contribuição no processo pedagógico através de suas práticas e técnicas de manejo do solo e da agrobiodiversidade, seja pelo contato com conteúdos que pautam a cultura da vida do campo e do camponês.

### **Descrição da experiência**

Esta atividade de extensão foi realizada na Escola Municipal Terezinha de Jesus Rocha, pelo projeto de extensão *Agroecologia nas Escolas do Campo*. Esta escola localiza-se no distrito de Buenolândia, município de Goiás-GO.

Utilizou-se como Metodologia a pesquisa-ação a partir de temas da agroecologia e textos sobre formação do currículo escolar. Em campo buscou-se diálogo interdisciplinar da Geografia com a Agroecologia, tendo o solo como eixo para o planejamento das atividades no ensino fundamental II.

Foram elencados temas para preparação das aulas, com seus respectivos planos, conteúdos e Referências, como proposta teórica e prática, e a horta considerada como ferramenta pedagógica de prática e de manejo com a terra, para serem apresentados à escola, coordenação e professor de Geografia e Ciências.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

**Tema Gerador 4**

Educação em Agroecologia



Como revisão bibliografia sobre agroecologia foi levantado um número de cartilhas técnicas e livros, teóricos e conceituais, a fim de fundamentar os conteúdos para aulas. São pesquisas e estudos de instituições públicas e privadas, com conteúdos populares, técnicos e/ou científicos, tanto sob aspecto produtivo quanto o manejo do solo para uma alimentação diversificada e saudável.

Na execução do projeto o mutirão foi a prática durante a construção da estufa, preparo do solo e da horta. Estiveram presentes agentes da CPT Goiás, discentes da especialização em Agroecologia e Educação da UEG Goiás, estudantes e profissionais da EFAGO.

## **Resultados**

As escolas se apresentam hoje com o desafio de ser um ambiente voltado para práticas educativas e ao Contexto social e cultural dos estudantes.

Para o PCN os conteúdos devem compreender os aspectos sociais e culturais do estudante, para que possa apreender a sua realidade e intervenção enquanto cidadão crítico-reflexivo. Ao exercício dos direitos e deveres ainda é necessário que a instituição escolar garanta um conjunto de práticas planejadas com o propósito de contribuir para que os alunos se apropriem dos conteúdos de maneira crítica e construtiva (PCN, 1997).

Os estudantes das escolas do campo são de assentamentos e de uma cultura de vida e de lida na roça. O currículo traz conteúdos das escolas urbanas e livros didáticos que enfatizam e elevam a cultura urbana, cabendo ao professor do campo buscar outros conteúdos que tratam das questões do campo, e que não sejam apenas para cobrir oferta de mão-de-obra, quando o fazem.

A escola do campo deve estar propícia aos conteúdos e processos de ensino-aprendizagem voltados aos aspectos socioculturais do campo, porém sem desconsiderar as questões gerais obrigatórias do currículo, já que as escolas do campo seguem a LDB, e devem ter conteúdos comuns com as escolas do país.

Mas como inserir novos conteúdos e ocupar a escola com eles sem que se torne mais um fardo, tanto para o educando quanto para o professor e a escola? Como um novo conteúdo com relações com o campo pode ser trabalhado sem substituir o currículo obrigatório e numa perspectiva reflexiva-crítica? A Agroecologia possui conteúdos que envolvem a cultura e as questões do campo?



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

Tema Gerador 4

Educação em Agroecologia



A Agroecologia apresenta conteúdos pertinentes às questões do campo, da agricultura e produção de alimentos em respeito aos processos ecológicos, e assim, traz também práticas que podem estar incluídos no currículo, como manejo do solo, produção de alimentos e mudas no viveiro e na horta da escola.

No município de Goiás a matriz curricular segue o Caderno 5 da Secretaria de Educação do Estado de Goiás. O professor fica entre o malabarismo dos conteúdos exigidos e os livros didáticos, para que consiga promover um ensino não desconexo com os aspectos socioculturais dos estudantes, em condições de trabalho e estrutura escolar deficitária. Além disso, a criatividade no processo de ensino-aprendizagem é reduzida ao mecânico ato de aplicar conteúdos e preencher os diários e relatórios escolares.

Entre uma das razões do porquê da escola se aproximar da agroecologia, Caldart (2015) pontua a vocação humanista das escolas do campo e seu viés de valorização da vida, pois tudo que tem importância para defesa e valorização da vida, em suas diferentes dimensões na sua diversidade, é de interesse da escola. Ressalta que a agroecologia estuda a vida e fundamenta a opção por uma agricultura em favor da vida. As práticas de base agroecológica são uma realidade cada vez mais respeitada no mundo e nos dão pistas importantes sobre como pode ser o futuro da humanidade no plano da produção de alimentos.

Entre outras, de natureza ética diante da exploração do capital e de ordem política sobre os processos de territorialização da agricultura camponesa, Caldart (2015) elenca a razão educativa na relação entre escola, trabalho e produção como apropriação dos conhecimentos necessários ao manejo dos agroecossistemas, e a razão de natureza epistemológica e pedagógica e o trabalho com o conhecimento que ajude na compreensão sobre como se produzem os fenômenos da natureza e as relações sociais, como a realidade se movimenta e se transforma.

Neste sentido, os conteúdos da agroecologia podem fomentar momentos pedagógicos através de suas teorias e práticas de manejo do solo e da agrobiodiversidade, sem se desvincular dos aspectos socioculturais, pois muitos estudantes ajudam seus pais na lida das atividades diárias da roça.

Sobre *o que* e *como* estudar a agroecologia, para Caldart (2015) não é necessário estar num ambiente de produção agroecológica avançada para estudar as relações entre teoria e prática, podendo partir de práticas de agricultura tradicional camponesa que não são identificados pelos seus sujeitos como agroecológicos, como a produção diversificada, rotação de culturas, agroflorestas, controle biológico de pragas, produção e trocas de sementes, etc.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

Tema Gerador 4

Educação em Agroecologia



As escolas do campo têm hoje estufas e hortas que podem ser utilizada como ferramenta pedagógica e/ou como a produção de alimentos saudáveis para a merenda escolar. A horta possibilita práticas pedagógicas sobre os conteúdos em agroecologia, tanto no manejo e preparação do solo para plantio, quanto no manejo de plantas da agrobiodiversidade local. Porém, a sua manutenção exige labor constante e diário, que pode ficar comprometido no fim de semana ou feriados. Isto traz a necessidade de um profissional constante que se responsabilize pelo cuidado e manejo do solo e das plantas. Durante a semana, se estiver programado como práticas das atividades pedagógicas, os estudantes podem cuidar e realizar o manejo e plantio.

Uma particularidade a ser ressaltada da Geografia e a Agroecologia é o seu aporte teórico e prático sobre o solo, desde os aspectos físicos, químicos e biológicos para uma planta sadia, até a sua práxis no manejo que discerne e contrapõe com as práticas da agricultura convencional ou tecnológica apresentadas pelo agronegócio.

Enquanto que outras ciências, como a Engenharia, a Geologia, a Química e a Ecologia irão estudá-lo como um corpo a ser removido e servir de recurso mineral, fornecedora de elementos químicos e/ou como uma porção do ambiente condicionado por organismos vivos, respectivamente, a Pedologia vai se referir ao solo como um recurso natural da superfície terrestre considerando sua formação, classificação e mapeamento, estudando seus aspectos físicos, químicos e biológicos, fertilidade, uso e manejo. Por sua vez, a Edafologia vai estudar o solo a partir de sua fertilidade e finalidade ligada a Agronomia (LEPSCH, 2011).

O ensino de Geografia tem incluído o tema solos no ensino fundamental. Iniciativas na UNESP e UFPR trouxeram o conteúdo sobre solos pela necessidade e importância de ser trabalhado na escola. Além de livro e cartilha, há experimentotecas para compreender sua dinâmica na biodiversidade, como ensaio de infiltração, germinação, permeabilidade e erosão, e também a coloroteca, com coleção de várias tonalidades de solo para uso como tinta artística.

O solo pela Agroecologia é estudado pela sua diversidade biológica e seus atributos no equilíbrio físico e químico, mas também pelos atributos políticos e culturais que permitam mostrar outros elementos para compreensão das desigualdades de produção e de acesso ao solo para produção de alimentos e salva-guarda ou de destruição da biodiversidade e dos povos do campo, das florestas e das águas. Além de contrapor as práticas da agricultura convencional tecnológica, a Agroecologia eleva e enxerga o solo como vida, e com a teoria da Trofobiose, é possível produzir alimentos saudáveis com a proteção do solo e da biodiversidade.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

Tema Gerador 4

Educação em Agroecologia



Desenvolvido pela Comissão Pastoral da Terra (CPT), Diocese de Goiás e reeditado em 2016, a Cartilha Práticas Agroecológicas traz os saberes e fazeres da agricultura camponesa sobre o manejo agroecológico do solo, com destaque da nutrição dos solos com adubos verdes e proteção, com rotação e/ou consorciação de culturas.

O manual do solo vivo, de Ana Maria Primavesi, traz a relação do solo sadio e saúde humana, ressaltando os aspectos do solo tropical e a inviabilidade do modelo de agricultura europeia. Ela parte da teoria da Trofobiose, que um solo equilibrado desenvolve plantas saudias, sem o aporte de insumos químicos voltados apenas para a nutrição das plantas. Por sua vez, a cartilha Dicas Agroecológicas, de organização de Magda Beatriz da Escola de Agronomia da UFG, apresenta técnicas e práticas para o manejo do solo e dos agroecossistemas.

A Agroecologia, seja como prática, ciência ou um movimento, possui conteúdos que estão imbuídos das questões do campo e da cidade, e pode contribuir com o currículo das escolas do campo, com o ensino voltado a realidade sociocultural dos estudantes. Faz-se necessário inserir um momento de práticas agroecológicas no currículo como exercício ou como conteúdo da escola do campo, e possibilitar a horta escolar como uma ferramenta pedagógica para o aprendizado da Agroecologia.

### Agradecimentos

À Marcha das Margaridas e à resistência camponesa, na sua luta pela terra, educação do campo e políticas de agroecologia.

### Referências

CALDART, Roseli Salete. **Escolas do campo e Agroecologia: uma agenda de trabalho com a vida**, 2015, mimeo.

Comissão Pastoral da Terra. **Práticas agroecológicas: saberes e fazeres da agricultura camponesa**. Goiânia: Ed Cirgráfica, 2016

LEPSCH, I. F. **Solos: formação e conservação**. São Paulo: Oficina de Textos, 2002.

MATTEUCCI, M. B. de A. (org.) **Dicas agroecológicas – primeiros passos**. Goiânia: UFG, 2013.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília, 1997.

PRIMAVESI, Ana. **Manual do solo vivo: solo sadio, planta sadia, ser humano sadio**. São Paulo: Expressão Popular, 2016.